

Apresentação



Edição electrónica

URL: <https://journals.openedition.org/terrabilis/269>

DOI: 10.4000/terrabilis.269

ISSN: 2316-7793

Editora

Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

Edição impressa

Data de publicação: 1 janeiro 2000

ISSN: 1519-1265

Referência eletrónica

«Apresentação», *Terra Brasilis* [Online], 1 | 2000, posto online no dia 05 novembro 2012, consultado o 05 dezembro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/terrabilis/269> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/terrabilis.269>

Este documento foi criado de forma automática no dia 5 dezembro 2022.

All rights reserved

Apresentação

- 1 Uma revista se justifica por ter um público leitor interessado e por ter quem a abasteça regularmente com artigos e outros tipos de texto. Alguns anos atrás editar uma revista de história do pensamento geográfico no Brasil seria uma tarefa difícil, com resultados extremamente incertos. Não havia modos de manter uma periodicidade regular devido à ausência de um corpo de pesquisadores e leitores na área em questão, para não falar da impossibilidade de se conseguir financiamento junto aos órgãos de fomento à produção científica.
- 2 Hoje, o número de pessoas envolvidas com pesquisa em história do pensamento geográfico permite a publicação semestral de um periódico por um mínimo de cinco anos, isso se fosse publicada imediatamente toda a produção que repousa em forma de monografia, dissertação ou tese, em várias instituições de ensino e pesquisa desse país, considerando-se apenas o âmbito da geografia.
- 3 Prova de que existe um volume considerável de material escrito nesta área de estudo é a quantidade de trabalhos completos, ao todo sessenta e cinco, publicados nos Anais do I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico, realizado em dezembro de 1999 na cidade de Rio Claro (SP).
- 4 Quanto aos leitores, pode-se dizer que há uma procura crescente de títulos voltados para esta área, efeito não apenas da consolidação acadêmica da geografia no Brasil, fenômeno evidente, mas também do interesse cada vez maior de um conjunto expressivo de pessoas de formação acadêmica e profissional variada. Tais pessoas são aquelas que incursionam por temas comuns ou afins à história do pensamento geográfico – ainda mais quando este é entendido para além do campo disciplinar –, relacionados à história da ciência, história das idéias, história das disciplinas escolares, sociologia do conhecimento, teoria literária e certamente outras áreas.
- 5 Chega-se, assim, à história do pensamento geográfico por dois caminhos distintos: o primeiro, originário da geografia, resulta de uma inflexão na tradição de estudos teóricos já existente na disciplina, que ganha então uma dimensão historiográfica até agora pouco explorada; o segundo, partindo das áreas assinaladas, representa uma espécie de “descoberta” do papel desempenhado pelas configurações geográficas em interpretações e discussões sobre a sociedade brasileira. Caminhos distintos mas convergentes, portanto.

- 6 **Terra Brasilis** nasce então com a intenção de estreitar o contato da geografia com as demais ciências sociais, procurando estabelecer um diálogo permanente em torno de algumas questões comuns, dentro de marcos teóricos consistentes. Procura-se, assim, romper um certo isolamento epistemológico tão presente na trajetória da geografia, revigorando-a como disciplina científica. Uma parte desta tarefa pode ser cumprida através de uma programação sistemática de estudos sobre a história do pensamento geográfico no Brasil, capaz de alimentar um debate sobre o passado, o presente e o futuro da geografia como disciplina científica.
- 7 Ao divulgar a produção acadêmica realizada em âmbito nacional em sua área de interesse, a Revista pretende contribuir para a compreensão das práticas sociais que constituíram este país e suas representações, partindo do pressuposto da centralidade do discurso geográfico nos processos de objetivação do *nacional* e de construção de um imaginário social ainda hoje presente e ativo.
- 8 **Terra Brasilis** estrutura-se a partir de temáticas que tratam de questões ligadas à história do pensamento geográfico, história da ciência e história das idéias. Assim, cada número da Revista será organizado em torno de um tema principal relacionado a essas áreas (ver relação ao final). Sobre este tema deverão versar os artigos enviados à Comissão Editorial, que, de posse de suas atribuições, procurará divulgar o que de mais recente e relevante existir sobre o tema em questão.
- 9 A Revista apresenta o seu primeiro número voltado para a geografia escolar. Tal opção, acredita-se, não necessita muita justificativa, tendo em vista o fato bem conhecido de ter sido o ensino o primeiro lugar onde a geografia apareceu claramente como saber autônomo. Três artigos dedicados a esta problemática oferecem um panorama da geografia escolar brasileira anterior à década de 1930, apontada geralmente como o momento da institucionalização da disciplina no Brasil. No primeiro, Manoel Fernandes analisa o Compêndio de Geografia de Thomaz Pompeu de Souza Brasil, obra amplamente difundida no século XIX com vistas a formar uma elite nacional no Império do Brasil. No segundo, Perla Zusman e Sergio Nunes contextualizam a trajetória do mais importante autor de livros didáticos de geografia no Brasil do início do século XX, Delgado de Carvalho, objeto também da atenção do terceiro artigo, escrito por Genylton Rocha. Este, porém, apresenta uma abordagem bastante diferente do anterior, realizando não uma contextualização, mas uma imersão na proposta de *geografia moderna* do autor estudado, consubstanciada em um programa didático. As duas perspectivas, portanto, se complementam, oferecendo uma imagem mais integral de Delgado de Carvalho.
- 10 Finalmente, esta primeira **Terra Brasilis** apresenta uma conversa com a professora Lia Osório Machado, inaugurando uma série de entrevistas que se pretende realizar em cada número da Revista com um intelectual com reconhecida produção científica em história do pensamento geográfico e nas áreas afins apontadas. O resultado da conversa é uma lição que só sabem dar os verdadeiros mestres, como podem conferir os leitores.
- 11 A Comissão Editorial